

Dominique Francon
Jimmy Plant
Emmanuel Goldstein

CONTOS D'
A ESTRUTURA

SÍLVIA E OS LOBOS



É a evolução!
Faça a Evolução!
Aleluia, Aleluia!!!

Sílvia e os Lobos

Kuno Webley acordou agitado, não havia dormido bem. Sentia uma sensação de incompletude, mas não sabia expressar o que lhe faltava. Dominava-lhe o pensamento de que precisava conseguir algo, mas não entendia ao certo o quê. Era como se precisasse de um meio, uma máquina talvez, uma escada que o levasse ao céu.

Antes de sair da cama e preparar o café, beijou a face de Daniela. Também lhe dominava o sentimento de que poderia não voltar, de que aquele seria o último dia de sua vida, o último beijo. O dia em que se juntaria ao flautista e que sua alma se tornaria do tamanho de sua sombra.

Porém, quando seus pés tocaram no chão, foi dominado por outra sensação. Agora era o mundo que, como uma mulher furiosa, dava-lhe um tapa na cara e, assim, chamava-o para a vida. Ao abrir a janela a luz do sol dominou o quarto. Ouvia Daniela resmungar: “só mais um pouquinho”. Lá fora tudo estava parado, não havia vento, o silêncio dominava a paisagem, apenas sentiu a brisa entrando pela janela aberta. Era março, no dia anterior havia chovido e o cheiro da água da chuva misturada à terra ainda rescendia no ar. Era um dia bonito e convidativo.

No seu íntimo Kuno sabia porque estava vivendo aquela sensação de incompletude. Tinha apenas 30 anos, mas sentia o peso do mundo em suas costas. Consequência da função que desempenhava na resistência, sabia e sentia que a vida de algumas pessoas queridas dependia muito das decisões e estratégias que traçava na luta contra **A Estrutura**.

Devido a um acidente, sofrido ainda quando criança, Kuno tinha dificuldade em movimentar os membros do lado direito do seu corpo. Do fato, apenas lembrava que estava ajudando seu pai no conserto de uma máquina de extração de Groody e que, em um momento de distração, caiu de cima dela vindo a bater violentamente a cabeça. Esse acontecimento tinha lhe dado um andar peculiar e, além disso, o impossibilitou de realizar algumas atividades. Assim, a ele coube a incumbência de chefiar e organizar as ações levadas a cabo pelos agentes da Resistência infiltrados n'A Estrutura.

Kuno era metódico e detalhista. Um profundo conhecedor dos mecanismos tecnológicos característicos do Tempo da Estrutura. Havia aprendido muito com seu pai que era responsável pelo conserto e manutenção dos equipamentos, robôs e máquinas utilizados em Zion, especialmente aqueles que eram aplicados na exploração de Groody. Esses

atributos, somados à sua dedicação e o respeito de seus companheiros, haviam lhe garantido condições para desempenhar a função que exercia.

Ele sabia a importância do trabalho que desempenhava. Alguns dos agentes infiltrados eram pessoas muito próximas, amigos e amigas íntimos que havia cultivado desde a infância. Mas de todos, era Sílvia que ocupava seus pensamentos. Na tarde daquele dia, ela partiria de Zion para Aton onde animaria uma festa organizada pelo principal líder do submundo da Cidade do Pecado, Jack Kerr (JK). Contudo, esta não era a principal preocupação de Kuno, o que o atormentava era a missão que Sílvia deveria desempenhar em Aton.

Enquanto preparava o café, Kuno repassava os detalhes da missão em sua cabeça, parte por parte. Lembrou que a Resistência havia conseguido infiltrar 9 agentes em diferentes esferas d'A Estrutura, um deles, Bob Roark, era responsável por cuidar da manutenção da residência de JK. Era uma mansão, na verdade uma fortaleza, situada a beira mar em local no qual a distância entre Nerfetis e Aton era mais curta, o que facilitava possíveis deslocamentos.

No desempenho de suas funções, certo dia, Bob precisou consertar uma falha no sistema de aquecimento da casa, pois o mecanismo que regulava a temperatura havia apresentado defeitos e precisava ser trocado. A estação de controle estava localizada no subsolo, local em que poucas pessoas além de Roark tinha acesso. Por sua vez, aqueles que sabem da existência e localização desta sala, especialmente os homens que são responsáveis pela segurança da casa, não vêem motivos para ir lá.

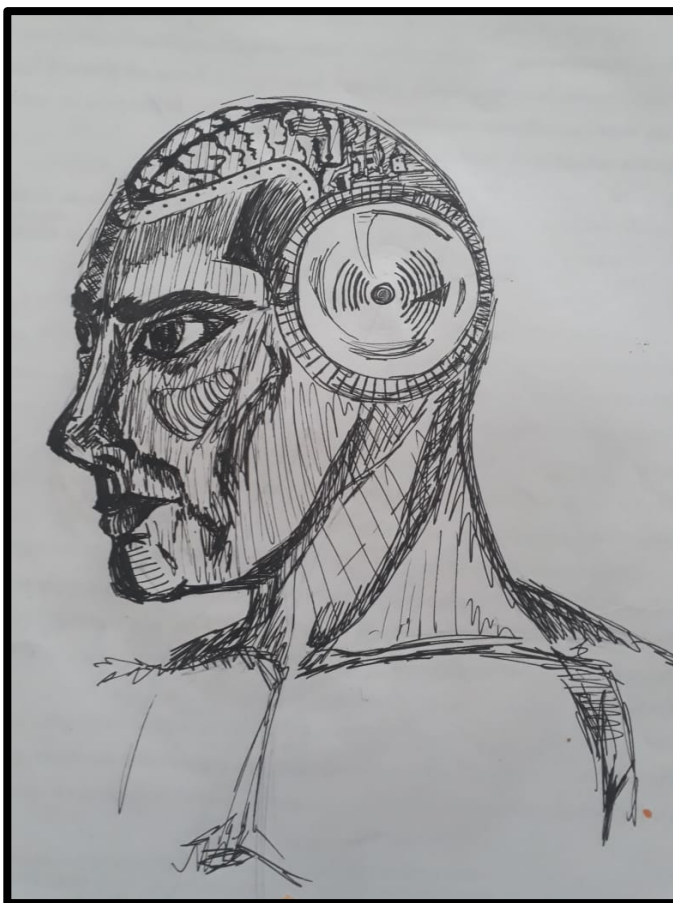
Sabedor disso, Bob instalou ali um discreto mecanismo de escuta que estava ligado a minúsculos microfones (tinham o tamanho da ponta de uma caneta esferográfica) instalados na sala de reuniões e no escritório. Locais onde JK recebia seus comparsas e onde realizava suas negociações e conchavos. O mais interessante é que além de imperceptíveis, tais microfones, bem como a central de escuta, a qual era um pouco menor que tamanho do botão de uma camisa, se autodestruíam e viravam pó mediante a proximidade das ondas produzidas por mecanismos de busca.

Isso era sumamente importante para a segurança de Bob e para manutenção de seu disfarce, pois mensalmente a casa de Kerr passava por uma detida vistoria. Ao refletir sobre este fato, Kuno lembrou que juntamente com a sua equipe técnica, havia desenvolvido o equipamento de espionagem usado por Bob, do qual os agentes da Estrutura ainda não tinham conhecimento completo, mas desconfiavam de sua existência.

Naquele dia, antes de trocar a placa de temperatura, Bob ficou sabendo que haveria certa movimentação na casa e que JK receberia a visita do Geometral da Ciência. O encontro iria acontecer no escritório, portanto, estava terminantemente proibido que qualquer serviçal da casa se aproximasse do local. O problema é que no dia anterior a casa tinha passado por uma vitória e Bob não teve oportunidade de instalar novos microfones.

O escritório era um dos lugares mais reservados da residência. Na realidade era o segundo lugar de mais difícil acesso, pois no quarto de JK só entrava quem por ele era convidado. A limpeza e organização do espaço era realizada por Rufião Joe, um ciborgue que acompanhava Kerr diuturnamente. Entretanto, Joe só entrava ali pela manhã, enquanto JK tomava café, para fazer a arrumação do quarto, no que era auxiliado por mais dois robôs.

RUFIÃO JOE



FONTE: Emmanuel Goldstein, 2612

Porém, havia outra preocupação na cabeça de Bob; sabia que era comum os seguranças dos geometrais vistoriarem os ambientes em que eles estariam e as pessoas com quem conversariam. Tarefa que cumpriam com maior rigor ainda quando se tratava de conversas a serem estabelecidas com JK, o chefe do submundo de Aton, a quem os Vermes d'A Estrutura dedicavam um misto de veneração e obediência.

JK não era um geometral, mas nunca escondeu seu interesse em um dia vir a ser um. Contudo, tinha receio em dar esse passo, pois não sabia ao certo quais seriam as consequências disto em termos do poder que mobilizava. Em Aton sua palavra e liderança eram absolutas, portanto, guardava certa suspeita de que assumir a condição de geometral poderia comprometer este poder e esta liderança. Por outro lado, sabia que os Geometrais dificilmente tomariam qualquer tipo de decisão sobre o funcionamento d'A Estrutura sem antes consultá-lo, era um homem poderoso e dono de uma inteligência e astúcia incomparáveis.

Entretanto, sentia que estava ficando velho, tinha 41 anos de idade e gostaria de experimentar o reconhecimento que a posição de geometral proporcionava. Embora, em diferentes oportunidades fizesse questão de destacar sua origem e condição, por vezes não gostava de ser conhecido e reconhecido como o chefe de uma canalha de bandidos e malfeitores, o Verme dos Vermes.

Também sabia que em seu conjunto os geometrais eram tão perversos quanto ele, mas conseguiam ocultar essa característica por trás da máscara e do poder que a condição de líderes d'A Estrutura proporcionava. Era uma posição que purificava aqueles que a ocupavam.

JK pensava que ser geometral implicaria em mudanças, tanto para si, quanto para os seus subordinados e para a sua cidade, a qual ele amava com todas as suas forças. Não sabia ao certo qual seria o conteúdo e as consequências dessas mudanças, mas sob circunstância nenhuma gostaria que Aton fosse obrigada a adotar para si as mesmas características de Nefertis. Portanto, evitava dar o passo derradeiro. Gostava de viver na Cidade do Pecado e de ser o seu maior pecador. Na época, Nefertis estava sob comando da Geometral da Espiritualidade, uma megera que atendia pelo nome de Síramad e que gostava de ser chamada de **Sira, a Sacerdotisa**.

Por sua vez, Bob Roark entendia que não poderia perder a oportunidade de escutar a conversa entre um geometral e Jack Kerr, tinha noção que o tema a ser tratado era de grande importância. Não era nada comum um geometral se reunir para conversas particulares fora de Nefertis. Na verdade, a presença de geometrais na casa de JK era corriqueira, mas sempre vinham para participar das festas que ali eram promovidas. Inclusive Sira não se isentava de

fazê-lo. Evidentemente que durante tais eventos, negociações e acertos políticos aconteciam, mas uma conversa particular em ambiente privado com um geometral era algo um tanto inusitado. Enfim, Bob precisava ter acesso ao conteúdo da conversa.

Enquanto ligava a máquina de purificação da água, Kuno lembrou que são 7 os geometrais que comandam A Estrutura: da Guerra, da Ciência, do Labor, da Paz, da Espiritualidade, da Verdade e da Estabilidade. Cada uma dessas geometrias correspondia a um tipo de Ministério a partir dos quais A Estrutura era administrada.

Segundo as regras do texto da **Instalação** (nome dado à Constituição d'A Estrutura, promulgada em 14 de julho de 2592), assim que a pessoa chega a posição de Geometral, só perderá a condição após sua morte. O uso da palavra "geometral" para identificar as altas lideranças d'A Estrutura também tinha uma explicação. Em seu conteúdo ela busca expressar que os portadores deste título representavam a perspectiva de todas as perspectivas, o ponto de vista de todos os pontos de vista. Eram os melhores entre os melhores, enfim, os escolhidos.

A norma para escolha dos geometrais segue os mesmos princípios que definiam a eleição do Papa na Igreja Católica enquanto ela existiu. Inclusive há um regramento que diz que um geometral pode pedir afastamento de suas funções e continuar sendo reconhecido como tal. Assim, sua palavra e conselhos tem poder de influência, mas não de decisão. Em realidade, apenas alguns termos das normas católicas foram alterados na busca de atualizá-los ao Tempo da Estrutura (2592 em diante). No geral, as orientações e o formato da escolha dos geometrais em muito pouco foram alterados comparativamente àquele que definia a escolha do Papa.

Em síntese, o geometral de cada área é escolhido por uma espécie de conclave formado pelos principais nomes vinculados ao universo de atuação daquele campo. Por exemplo, o Geometral da Ciência é escolhido por um grupo de 6 cientistas, formado pelos reitores das 5 universidades que funcionam no território d'A Estrutura, mais o chefe do Complexo de Ahemait.

Esses 6 nomes, por seu turno, são indicados pela comunidade de cientistas d'A Estrutura, a qual não é muito ampla. Contudo, o processo não para nesta indicação, pois cabe ao Geometral da Ciência acatar ou não os nomes que são sugeridos para ocupar o cargo de reitor de universidade ou de chefe do Complexo de Ahemait. Dessa forma, mediante a morte ou renúncia do Geometral da Ciência, um dos 6 nomes do conclave é escolhido para assumir esta posição, desde que seja aprovado pelo Conselho de Geometrais, formado pelos 7

geométrais que comandam A Estrutura. Invariavelmente cabe ao chefe de Ahemait assumir a função.

Portanto, trata-se de um formato de administração altamente centralizado e estruturado de maneira a que surpresas e rupturas profundas não aconteçam. No geral, as regras em relação aos outros geométrais são as mesmas, variam de um para outro de acordo com suas peculiaridades, mas na essência seguem os mesmos princípios organizativos.

Ainda em termos desta organização, existe a posição de chefe dos geométrais, a qual é ocupada por um dos 7 geométrais por um período de 5 anos, sendo que a recondução pode ocorrer de forma contínua. A Instalação prevê que a condição de Geometral Líder pode ser vitalícia, mediante a permanência no cargo por 6 legislaturas consecutivas (30 anos).

O cargo de chefe dos geométrais é definido por um conclave maior formado pelos próprios geométrais, mais os membros dos conclaves que são responsáveis por escolher os geométrais de cada área. Em média entre 70 e 100 pessoas votam nessa primeira etapa. Feita a escolha é realizado um plebiscito que envolve um conjunto maior de votantes, os quais devem ter acima de 30 anos de idade e renda superior ou igual a 150 quilos de Groody por ano. Neste caso, o número não passa de 3000 votantes, sendo que quase 100 destes participam do conclave, portanto, votam duas vezes. Aquele que receber o maior número de votos no conjunto destas instâncias é eleito Geometral Líder.

Enquanto esse emaranhado de pensamentos seguia seu ritmo na cabeça de Kuno, Daniela acordou, foi até a cozinha, falou alguma coisa e voltou para o quarto. Mergulhado em suas reflexões como estava, Kuno não entendeu perfeitamente o que ela disse, mas continuou sua meta de preparar o desjejum. Tarefa um tanto demorada devido aos cuidados que deveriam ser tomados, especialmente em relação a água que ainda guardava um tanto de contaminação, portanto, antes de ser usada era necessário purificá-la. Resquílios da Guerra do Fim do Mundo.

No momento em que a máquina anunciou que o processo de purificação estava completo, Kuno rememorava a astúcia de Bob e a estratégia que ele elaborou para poder entrar no escritório de JK no espaço de tempo entre a vitória e o início da reunião. A tarefa foi de difícil execução, mas foi realizada com sucesso. Para dar conta dela, Bob precisou ser certeiro em suas ações. O vento da sorte estava soprando a seu favor, pois o fato de a placa de temperatura ter demonstrado defeito exatamente no dia em que a reunião iria acontecer facilitou o trabalho.

Assim, tão logo Bob viu que os seguranças do Geometral da Ciência haviam completado a vistoria, foi até a estação de controle no subsolo e produziu um curto-circuito, o qual, entre outras coisas, queimou os leds de iluminação de alguns ambientes, entre eles os do escritório. Usou como justificativa para o fato as tentativas que vinha fazendo no sentido de consertar o sistema de temperatura da casa.

Todavia, como a reunião não poderia acontecer no escuro, a governanta da casa, uma velha e intransigente matrona que havia sido criada para exercer esta função ainda no Tempo do Totalitarismo (2020-2500), exigiu que a prioridade de Bob naquele momento era consertar a iluminação do escritório. Para dar conta da tarefa, necessariamente ele deveria entrar no ambiente e verificar o que fazer para solucionar o problema.

Foi autorizado para isso, mas acompanhado da governanta e de um dos seguranças do Geometral. Rapidamente Bob verificou que o imbróglio seria facilmente resolvido por meio da substituição do mecanismo responsável por controlar as luzes da sala mediante o comando de voz ou do movimento de pessoas no local. Aproveitou um momento de distração que ajudou a produzir para discretamente inserir o microfone no interior da caixa onde esse mecanismo ficava instalado. A localização não era muito favorável, mas a capacidade de captação da escuta era forte o suficiente para captar a conversa. Cumprida esta etapa do plano, Bob correu para a sala do subsolo, trancou a porta e ligou o equipamento de recepção para gravar a conversa.

Pouco tempo depois, JK acompanhado de Joe, chegou ao escritório. Não demorou mais do que dez minutos e o Geometral da Ciência, Stanley Bridges, também seguido de seu ciborgue de confiança (SB-Um), entrou na sala. Bob estava atento em seu posto. Não podia visualizar a cena, mas ainda que com algum ruído, resultante da posição em que o microfone estava instalado, ouviria e gravaria o conteúdo da conversa.

O café finalmente estava pronto. Kuno foi até o quarto para verificar o motivo pelo qual Daniela, como de costume, não havia o ajudado. Ao questioná-la, ouviu dela que não estava passando bem e que não sairia de casa naquele dia. Kuno entendeu, deu um novo beijo na esposa e voltou para a cozinha para tomar sua refeição matinal. Logo na sequência se despediu de Daniela e rumou em direção ao trabalho. No caminho deu um comando para que o computador de seu veículo reproduzisse a conversa gravada por Bob. Embora conhecesse o conteúdo do diálogo de ponta a ponta, precisava ouvi-lo novamente para ter certeza de que tudo não passava de um blefe.

Logo ao entrar no escritório, Stanley foi recebido por JK com o cumprimento corriqueiro usado entre os geometrais, o qual consistia em bater duas vezes no lado esquerdo do peito com o punho fechado dizendo: “Esta terra é minha, esta terra é livre”. Eis uma outra característica d’A Estrutura: existem diferentes cumprimentos que variam de acordo com os estratos sociais, sendo que o mais usado em diferentes contextos é o “Salve a Estrutura”. Segundo as orientações formuladas pelo Ministério da Verdade, este último cumprimento deveria ser usado em qualquer situação. Em consequência, o uso de formas de cortesia consideradas antigas, tais como “bom dia”, “boa tarde” e “boa noite”, poderia ser objeto de pequenas punições.

Ao ouvir o cumprimento vindo da boca de JK, Stanley olhou-o severamente, pois entendeu como abusivo um não-geometral usar o cumprimento exclusivo dos geometrais. Mas foi como se seu olhar fosse direcionado a um bloco de gelo, frio e imóvel. De imediato percebeu que estava diante de alguém que se considerava um igual. Contudo, numa tentativa de manter e reforçar a diferença, respondeu:

- Salve a Estrutura!

- Qual é Dr. Stanley, não me considera um igual? Por que esse olhar de cima para baixo? Mais respeito, títulos aqui não valem nada! Não, mentira minha! Até valem, mas somente aqueles que eu atribuo valor tem valor! De qualquer modo, deixe isso pra lá, pouco me importa sua opinião sobre as coisas. Diga logo, meu tempo é curto e valioso, qual motivo traz o excelentíssimo Geometral da Ciência à casa deste simples Verme?

- Vamos evitar preâmbulos JK, eu sei que você conhece os motivos pelos quais estou aqui. Vamos direto ao assunto: diga-me como conseguiu descobrir o logaritmo de ativação da Agonia Celeste e o que devo fazer para ter acesso a ele. Ou tudo não passa de um grande blefe?

- Ha, ha, ha! Não me surpreende o fato de supostamente você saber o que sei, muito menos de você imaginar que eu conheço os motivos da sua inestimada visita.

Os lábios de JK guardavam um pequeno sorriso irônico ao pronunciar estas palavras.

- Ninguém além de mim sabe o que os meus vermes sabem, nem eles próprios, pois não os autorizei a saber algo sobre qualquer coisa. De todo modo, meu caro Geometral da Ciência, o que está em jogo aqui não é quem sabe mais sobre o quê, mas quem tem! E, neste caso, estou em vantagem, pois não só sei como tenho algo que você e os seus geometralzinhos de meia pataca também querem ter! Se quiser apostar no blefe é por sua conta o risco.

Neste momento o olhar de JK atravessava o corpo de Stanley Bridges como se ele fosse uma folha de papel que qualquer sopro poderia levar a milhares de quilômetros dali.

- O s-senhor está brincando com fo-fogo! Quem f-faz isso pode se queimar! Vamos diga logo o que preciso s-saber, não tenho muito tempo a pe-perder, preciso voltar aos meus afazeres em Nefertis. Também não tenho paciência para ficar aturando sua b-brincadeira de querer ser igual ou melhor que nós ge-geometrais. Ponha-se no seu devido lu-lugar! Não sou eu quem vai explicar ao s-senhor o que é A Estrutura e como ela fun-funciona. Vamos, passe-me logo o que vim bu-buscar!

Sempre que tentava impor sua autoridade em relação a JK, Stanley era traído por si mesmo, pois além de não conseguir olhar diretamente para seu interlocutor, gaguejava e tropeçava na pronúncia de algumas palavras. Esta circunstância o deixava profundamente irritado, pois era somente com JK que isso ocorria. Como se não bastasse, o chefe de Aton demonstrava enorme prazer em perceber o quanto sua presença mexia com Bridges.

- Stanley, seu miserável! Vou responder as suas perguntas e pare de gaguejar na minha frente, seu idiota! Em primeiro lugar, não há nada que aconteça entre o céu e a terra que os vermes de Aton não descubram. *My worms are in, my worms are out!*

JK tinha costume de destacar alguns trechos do que falava em inglês, língua já extinta e que dizia ser a língua de seus avós.

- Meus vermes estão por toda parte! Nas ruas, no ar... em suas universidades, onde quer que eu queira que estejam. Eles estão em sua cabeça Stanley, seu imbecil! E digo mais Stanley, para que você se prepare, a Resistência está crescendo, está se espalhando, seu *asshole!* Na verdade, eu não estou nem aí para isso. Eu e meus vermes nos alimentamos d'A Estrutura! Quando ela perecer, sobreviveremos por muito tempo ainda. Nos alimentaremos de seus ossos, da sua morte, das suas cinzas, de seu futuro! Eu sou o cara! Eu amo a Resistência Stanley! *Love, Love, Love!* Sem ela eu não seria, você não seria... *We would not be!* Ha, ha, ha...

- N-não estou entendendo... Quer dizer que o s-senhor se aliou a Resistência e em a-alto e bom so-som está declarando gue-guerra contra a-a-a-A Estrutura?

Para Stanley a tarefa de conseguir o código de ativação da Agonia Celeste era de importância incalculável. Sem ele o tempo e o trabalho para colocar a arma em funcionamento seriam imensos, a previsão era de que isso levaria entre 80 e 100 anos. Contudo, com o logaritmo, este tempo seria reduzido em cerca de 3 ou 5 décadas, daí a sua importância.

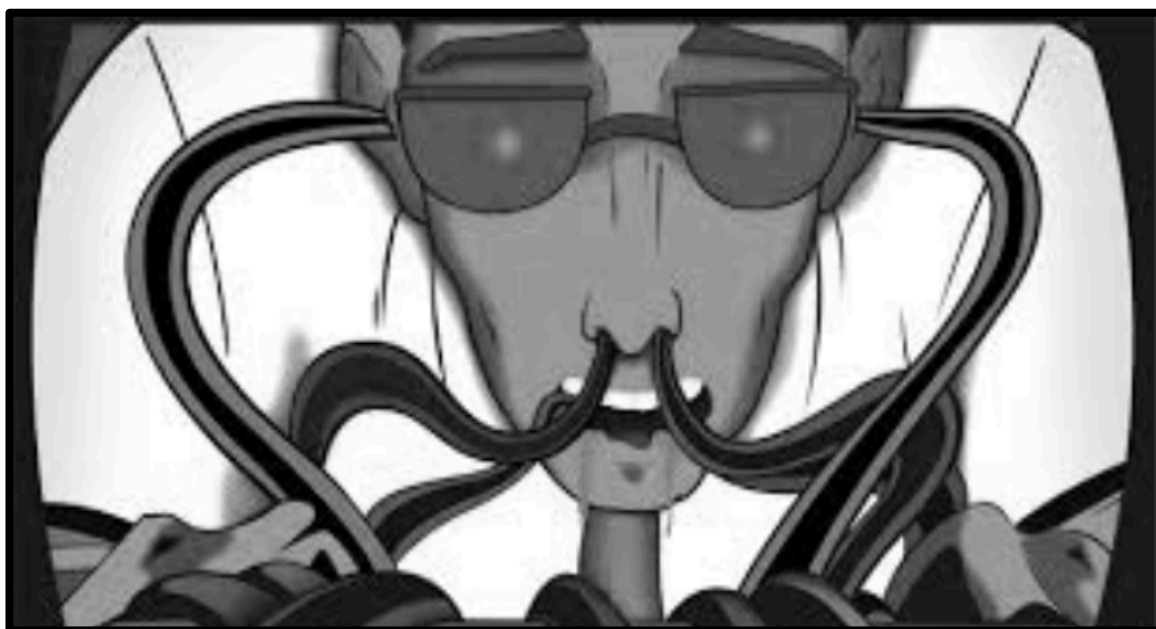
Do mesmo modo, para a Resistência ter o código de ativação da Agonia Celeste era fundamental. Além de poder ser usado para controlar a arma, também era a chave que faltava

para que a equipe liderada por Kuno conseguisse desenvolver programas que fossem capazes de infectar os seus computadores e, assim, produzir sua destruição completa.

Enfim, aqueles que tivessem acesso a este código, seriam donos de um poder indescritível e colocariam sob suspensão um dos principais projetos do Ministério da Ciência. Isso ajuda a entender o interesse que o chefe desta pasta tinha em conseguir o código. De certa maneira, para Stanley ele era fundamental para garantir seu status de geometral. Por outro lado, para JK, poderia ser um trunfo importante nas suas intenções de um dia ocupar uma das geometrias. Mesmo para garantir que Aton continuaria a ser a sua cidade.

- Ainda não entendeu Stanley, seu parvo, eu não tenho lado. Sou o Verme dos vermes! Woo! Eu estou à frente, eu sou o cara, *yeah!* Eu estou em paz com minha luxúria. Eu posso matar. Eu posso fazer viver, *yeah!* É a evolução! Me admire, admire meu lar. Admire meus vermes, eles são meus clones. Esta terra é minha, esta terra é livre! Eu faço o que eu quiser, faço irresponsavelmente, *yeah!* Eu sou um ladrão, eu sou um mentiroso. Aton é minha igreja, eu canto no coro: aleluia, aleluia! Você e seus cientistas ignorantes não são nada comparados a mim. Nada, por quê? Porque... É a evolução, querido! Eu estou à frente, eu sou avançado. Eu rastejei pela terra, mas agora eu sou superior. Quanto À Estrutura? Assistirei a isso tudo ir para o fogo e, no final, dançarei a dança dos vencedores. É a evolução! Faça a evolução!

FAÇA A EVOLUÇÃO



FONTE: Geleia de Pérola, 2610.

- Co-contínuo não entendendo. Melhor, está me pa-parecendo que não e-entregará o logarítmo de a-atíviação da A-agonia C-celeste a mim?

- Bíngo! É isto mesmo! O código é meu. Tudo o que está em Aton é meu, inclusive você que está sentado nessa cadeira que é minha. Até esse ciborguezinho de merda ao seu lado, estes seus seguranças de bosta. Por falar nisso, peça para ele tirar a mão da arma, não quero pedir para que o meu amigo Rufião aqui mostre seus talentos.

- Neste caso, seu V-v-ve-verme – Stanley tremia neste momento, seus olhos pareciam querer saltar da órbita – o que posso dizer é que dentro em breve receberá novas visitas de Nerfetis. Co-com certeza n-não serão tão pa-pacíficas quanto a mí-minha. Tal-talvez o senhor se-seja con-convidado a conhecer e passar um tempo no Com-complexo de Ahemait.

- Stanley, Stanley, peço gentilmente que suma da minha frente antes que eu mude de ideia e resolva enviar a ti e aos teus capachos dentro de uma caixa. Rufião, mostre a saída e estes nobres senhores. Por gentileza, procurem não olhar para trás, isso pode ser muito perigoso!

ESTA TERRA É MINHA, ESTA TERRA É LIVRE!



FONTE: Geleia de Pérola, 2610

Nestes termos, chegou ao fim o encontro entre JK e o Geometral da Ciência. Tão logo Bob enviou a gravação a Kuno e ele a apresentou aos outros membros da resistência, foi deliberado que seria muito importante conseguir o logaritmo. Contudo, Bob dificilmente teria como, por si só, chegar a ele.

Informados por Bob, Kuno e seus companheiros imaginavam que Kerr devia guardar o código no cofre que ficava em seu quarto, ao qual apenas ele próprio, Rufião Joe, robôs de limpeza e algumas mulheres convidadas tinham acesso. Diante dessas informações, eram poucas as possibilidades de executar o trabalho com sucesso. Uma delas, talvez a única, se apresentou quando Sílvia foi convidada a animar a festa de aniversário de JK. Portanto, sua missão era encontrar meios para entrar no quarto de JK, ter acesso ao cofre e fotografar o logaritmo de ativação da Agonia Celeste.

Esta é a situação que estava deixando Kuno preocupado. Qualquer deslize e Sílvia seria objeto da fúria de JK. Sentia que ela poderia cair ao executar a missão. Tinha vontade de se ajoelhar e rezar, mas não sabia como nem para quem.

Ao se despedirem naquele dia, no momento final, antes de subir no barco de Leo Crowne e Tataco Everhard, que a levaria até Ptápolis de onde partiria para Aton, Sílvia soube dizer as palavras que Kuno não conseguia falar. Ele ficou mais aliviado, mas sabia que enquanto a missão não chegasse ao fim, não deixaria de pensar em Sílvia em meio aos lobos.

Não perca a edição de abril!
Uma festa em Aton

Sílvia e os Lobos

Texto:

Dominique Francon

Revisão:

Jimmy Plant

Desenhos:

Emmanuel Goldstein



Saudações!

A Estrutura descobriu coisas que não deveria ter conhecido. Atrasamos a edição de março. Por pouco os agentes não nos pegam. Mas tivemos sucesso na fuga e os manuscritos do Narrador foram salvos!
Boa leitura!



PROJETO GORILA
@projeto_gorila

Venha participar do Universo
d'A Estrutura.

Envie seus comentários!
contosdaestrutura@gmail.com



**Baixe a versão digital e tenha maiores informações
sobre o Projeto Gorila em:**

<http://www.desinsubstancializando.weebly.com>